

Fonte: Journal de Brasília Class.: 207

Data: 02/01/85 Pg.: _____

Conselho pede tombamento para salvar Ilha do Bananal

O tombamento da Ilha do Bananal como Patrimônio da Humanidade, e a criação dentro dela de um Centro Científico, "que tenha por objetivos básicos a realização de levantamentos, pesquisas e estudos resguardando-se a integridade dos povos indígenas Carajá-Javaé", foi proposta apresentada pelo Conselho Estadual de Cultura de Goiás, através da conselheira Maria de Nasaré Baiocchi, ao secretário de Cultura do Ministério da Educação, Marcos Vinicius Vilaça, que está estudando o assunto. De acordo com a proponente, a Ilha do Bananal encontra-se ameaçada pela construção da rodovia GO-262 que a cortará na sua porção Norte, seccionando dois parques: o Nacional do Araguaia e o Indígena do Araguaia, penetrando no território daqueles silvícolas, na leia de Boto Velho.

— A rodovia pretendida representará o incremento do processo predatório da ocupação já ali efetuado, denuncia a conselheira lembrando que nas terras arrendadas dos índios há caça indiscriminada, além da pesca ser feita com redes de bombas, e que a ocupação daquele espaço por casas e currais além de mudarem a fisionomia da Ilha "desequilibram seu ecossistema faunístico e florístico".

Segundo Maria de Nasaré, a devastação daquela área representa um crime contra a nação Carajá e contra a Humanidade "pois em nosso planeta terra não existe similar". Ela insiste em que a Ilha, cujo nome completo e pouco conhecido é Sant'Anna do Bananal, se constitui em patrimônio do Estado de Goiás, do Brasil, e da Humanidade "e, principalmente, pertence aos Carajá-Javaé que na época da conquista contavam-se aos milhares e hoje estão reduzidos a menos de duas mil pessoas".

Centro científico

A idéia de criação de um Centro Científico na Ilha do Bananal é calçada em experiências de outros Estados brasileiros "que procuram preservar sua memória cultural-histórica e incrementam a ciência", como, entre outros, o Pará, com o Museu Emilio Goeldi; Minas Gerais, que tombou Ouro Preto e Pernambuco que fez o mesmo com a cidade de Olinda.

Segundo a conselheira, os Carajá além de serem o povo guardião da Ilha, representam seu habitante ancestral e um dos grupos formadores da cultura goiana e o local em que vivem não tem qualquer referencial científico divulgado para conhecimento de pesquisadores e estudiosos. "O que se sabe minimiza sua real importância e propicia a depredação de seu povo, seu solo, flora e fauna".

Portanto, o Centro Científico proposto deverá abranger vários campos de conhecimento: Geologia, Zoologia, Botânica, Geomorfologia e Antropologia, e deverá ser interestadual cobrindo Goiás e Mato Grosso, envolvendo principalmente as universidades do Centro-Oeste e da área amazônica.

A Ilha

A Ilha do Bananal, informa Maria de Nasaré, possui 20 mil quilômetros quadrados de extensão e é a maior ilha fluvial do mundo, sendo formada pelo Rio Araguaia, afluente do Rio Tocantins, que pertence à Bacia Amazônica. Ela tem 510 quilômetros de comprimento e, aproximadamente 140 quilômetros de largura.

— No Século XVIII, em 1722, levas de indivíduos pertencentes a várias etnias e condições sociais adentraram o que hoje se chama estado de Goiás. Na epopéia do desbravamento e povoamento povos indígenas foram submetidos e suas culturas destruídas, ao mesmo tempo, contingentes africanos de diversas procedências, principalmente Angola Conguense, representaram a mola-mestra de nossa economia inicial aqui implantada: "As Minas dos Goyazes". Os africanos trouxeram sua bagagem cultural — seus fazeres e cantares, e, na simbiose biológico-cultural, índia, branca e negra que aqui se processou, deparamos com o que aí está: um Estado multifacético culturalmente, porém pouco conhecido e preservado, informa a conselheira.

Para ela, o desconhecimento desse lastro cultural é lamentável, "porém a preservação dos monumentos pré-históricos, históricos e naturais faz-se urgente quando lembramos que o tempo geológico-histórico não vai retroceder para recriar".